The background of the page is a detailed map of the Penha district in São Paulo. The map is rendered in a monochromatic red and white color scheme. It shows a dense network of streets, with a prominent diagonal road running from the upper left towards the lower right. Numerous small red circles are scattered across the map, representing data points or specific locations of interest. The circles are more densely packed in certain areas, particularly in the central and lower-left portions of the map. The overall layout is clean and professional, typical of a municipal planning document.

# Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Penha

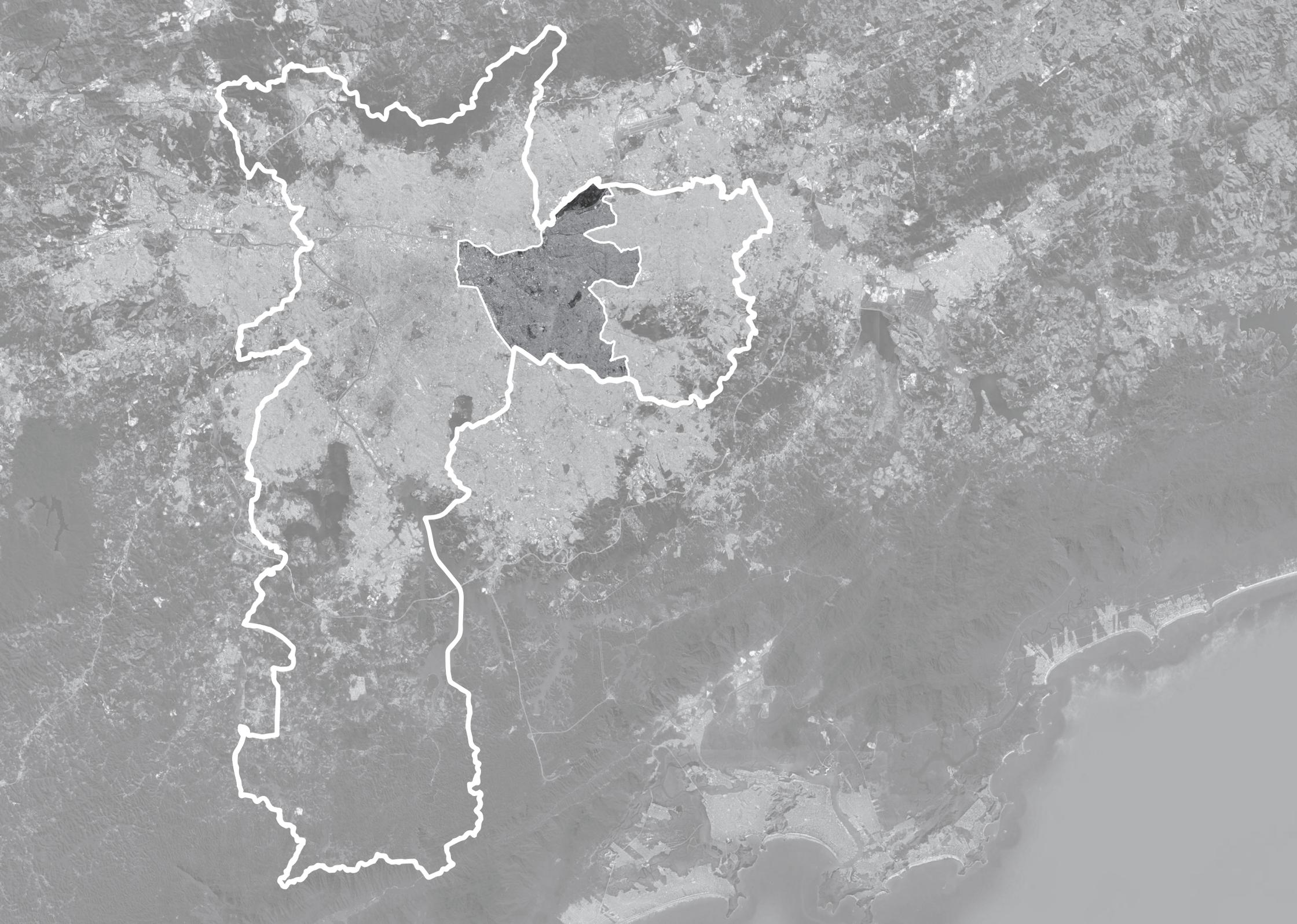


---

# **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico**

Penha

Dezembro de 2016





**Introdução**

A subprefeitura Penha está inserida na Macrorregião Leste 1 juntamente com as Subprefeituras de Aricanduva/ Vila Formosa, Sapopemba, Mooca e Vila Prudente e conta com quatro distritos (Penha, Vila Matilde, Cangaíba e Arthur Alvim), que juntos somam 87 bairros do município de São Paulo , contando atualmente com mais de 475 mil habitantes, segundo o Censo de 2010.

Seu território é delimitado pelo Parque Ecológico do Tietê e pela Avenida Dr. Assis Ribeiro (Distrito Cangaíba) ao norte; pela Marginal Tietê (Distrito Penha) a leste; pela Avenida Aricanduva (Distrito Vila Matilde) ao sul e a oeste pelas Avenidas Calim Eid (Distrito Penha) e Águia de Haia

(Distrito Artur Alvim). As subprefeituras vizinhas são: ao sul a Subprefeitura Aricanduva; a leste a Subprefeitura Ermelino Matarazzo; a sudeste a Subprefeitura Itaquera e ao sudoeste a Subprefeitura Mooca. E ao norte, o município de Guarulhos.

Engloba em seu território cinco estações de metrô da linha 3- Vermelha: Penha, Vila Matilde, Guilhermina–Esperança, Patriarca e Artur Alvim. Seu território também é contemplado por duas linhas de trem da CPTM, a Linha 11- Coral e a Linha 12- Safira, por meio da Engenheiro Goulart localizado no Distrito Cangaíba. Quanto aos terminais de ônibus há dois: o terminal Aricanduva e o terminal Penha. No futuro será atendida também pelo prolongamento da Linha Verde 2, com mais três novas estações.

As principais vias que estruturam as conexões da Subprefeitura Penha com o município de São Paulo são: a Radial Leste (Avenida Conde Frontim e Avenida Dr. Luiz Ayres); a Avenida Amador Bueno da Veiga, continuação do eixo da Av. Celso Garcia até a Av. São Miguel; a Avenida Governador Carvalho Pinto, também chamada de Avenida Tiquatira; a Avenida Assis Ribeiro; a Av. Gabriela Mistral, acesso para Guarulhos e a Avenida Cangaíba, que continua com o nome de Av. Danfer até chegar à Subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

O Distrito Penha é o mais antigo dos quatro que compõem a subprefeitura, sendo igualmente um dos distritos mais antigos e tradicionais do município de São Paulo. Sua ocupação deu-se a partir do aglomerado urbano instaurado

com a construção da Catedral de Nossa Senhora da Penha de França, na segunda metade do Século XVII, e da Igreja Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em 1802. A antiga freguesia de Nossa Senhora da Penha de França era, no século XVII e XVIII, passagem obrigatória para os viajantes. Era pelo Centro Histórico da Penha que passava o antigo caminho da estrada para o Rio de Janeiro e para Minas Gerais. Na segunda metade do século XIX, muitas famílias se instalaram na região, atraídas pelo clima, pelo solo e pela religiosidade. Contudo, a maior parte do território nesta época se desenvolvia a partir da agricultura urbana, com várias chácaras produtoras de hortifrutigranjeiros. Havia chácaras mescladas a um comércio incipiente, esparsos núcleos residências e algumas manufaturas.

O Distrito é composto, segundo PONCIANO (2002) pelos bairros: América da Penha; Carlos de Campos; Vila Centenário; Chácara da Penha; Engenho Trindade; Vila Esperança; Eugênio; Germani Vilari; Guaiaúna; Jardim Concórdia; Jardim do Monte; Jardim Jaú; Parque Eduardo; Penha; Penha de França; Santo Antônio; Vila Amália; Vila Beatriz; Vila Feliz; Vila Granada; Vila Laís; Vila Maluf; Vila Maria; Vila Marieta; Vila Ré; Vila Salete; Vila Santana; Vila São Geraldo; Vila Vera; Vila Vidal.

A partir da década de 1930 inicia-se a intensificação do processo de urbanização e industrialização. Contribui para isso o afluxo de imigrantes influenciou a vida cultural e comunitária desses bairros: associações esportivas, festas religiosas, carnavais de rua, relações entre vizinhos etc. Durante a época de aumento das atividades industriais em São Paulo e sua necessidade por mão de

obras, expandiu-se a periferia da cidade, aumentando o número de loteamentos e ocupações na zona leste do município. A região penhense recebeu uma grande massa de trabalhadores e passou definitivamente a se constituir como área residencial. Devido a ausência de políticas habitacionais eficientes, estes viam-se obrigados a construir suas moradias em áreas onde o valor do solo era menor, locais na grande maioria sem redes de infraestrutura de transporte e saneamento básico. A década de 40 marcou a consolidação do padrão periférico de crescimento, baseado no trinômio loteamento periférico/casa própria/autoconstrução - que em São Paulo representou a principal opção de moradia para os setores populares até os anos 70.

O Distrito Vila Matilde possui perfil residencial de classe média, sendo local que durante décadas guardou suas características: casas térreas e sobrados residenciais construídos nas décadas de 40 e 50. De acordo com PONCIANO (2002) seu nascimento deu-se na segunda década do século 20 a partir de glebas pertencentes às antigas fazendas, como a gleba Dona Escolástica Melchert da Fonseca e a gleba da Guaiaúna. Foi a partir da chegada do metrô, nos anos 80, que a região passa a ser redesenhada, com as casinhas dando lugar a empreendimentos maiores. Os bairros que compõem o distrito são: Chácara Seis de Outubro; Cidade Patriarca; Jardim Assunção; Jardim Hercília; Jardim Maringá; Jardim Samara; Jardim Triana; Vila Aricanduva; Vila Dalila; Vila Eulália; Vila Guilhermina; Vila Matilde; Vila Nova Savoia; Vila Talarico.

O Distrito Artur Alvim tem esse nome em homenagem ao engenheiro Artur Alvim, funcionário da extinta ferrovia Central do Brasil e idealizador do projeto da estação que havia neste local. Segundo PONCIANO (2002), com a inauguração da estação de trem, uma pequena vila se formou ao seu redor. A partir de 1967, foi estruturada uma rede nacional de agentes operadores e promotores, as COHABs, responsável pelos conjuntos habitacionais implantado em São Paulo na época, como por exemplo, o conjunto Padre Anchieta. Este conjunto, localizado ao sul do distrito Artur Alvim, fora dividido em três etapas: Padre Manoel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e Padre Manoel de Paiva, todos implantados neste distrito. Os bairros que compõem o distrito Artur Alvim são: Artur Alvim; Cidade A E. Carvalho; Jardim Artur Alvim; Jardim Brasil; Jardim Cardoso; Jardim Coimbra; Jardim Marina; Jardim Nordeste; Jardim Olímpia; Jardim São João; Jardim São José; Parque Artur Alvim; Parque Bela Vista; Parque das Paineiras; Vila Nhocuné e Vila Santa Tereza.

O Distrito Cangaíba, segundo PONCIANO (2002), começou a crescer no início do século 20 como um típico bairro de classe média paulistana da zona leste que se expandiu graças aos imigrantes que ali se instalaram- japoneses, italianos e espanhóis. Seu crescimento se deu a partir do loteamento das antigas chácaras que haviam no local. E, a partir de 1926, com a inauguração da linha de trem chamada de “variante de Poá”, as áreas da várzea do Rio Tietê começam a ser ocupadas, intensificando a expansão urbana na colina do Cangaíba. Esta região tem seu processo de urbanização acelerado a partir de 1935, com a instalação do complexo industrial Nitro-Química em

São Miguel Paulista. Quanto aos bairros que compõem o distrito, temos: Cangaíba; Chácara Cruzeiro do Sul; Engenheiro Goulart; Jardim Danfer; Jardim de Lorenzo; Jardim do Castelo; Jardim Janiópolis; Jardim Paulistano; Jardim Penha; Parque Boturussu; Ponte Grande; São Francisco; Vila Antenor; Vila Belo Horizonte; Vila Brasil; Vila Buenos Aires; Vila Císpes; Vila Dom Leopoldo; Vila Libanesa; Vila Londrina; Vila Mauá; Vila Mesquita; Vila Rica; Vila Rufino; Vila Rui Barbosa; Vila Santo Henrique; Vila São Jorge; Vila São Pedro; Vila Sartor e Vila Sílvia.

### **Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura**

O Plano Diretor Estratégico (PDE), Lei nº 16.050/14, estabelece que a Subprefeitura Penha está contida parcialmente em quatro macroáreas. Ao norte do Distrito Cangaíba temos a Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental - MCQUA, que tem como diretriz a recuperação de áreas urbanas precárias e áreas ambientais deterioradas. Nos distritos de Cangaíba e Penha temos a Macroárea de Estruturação Metropolitana – MEM (Setor Arco Leste), que tem como diretriz promover transformações no espaço urbano, nas condições de uso e ocupação do solo e na base econômica de modo a desconcentrar oportunidades de emprego em direção aos bairros da periferia e de municípios metropolitanos. No distrito Vila Matilde e ao sul do distrito Penha temos a Macroárea de Qualificação da Urbanização - MQU, que tem como diretriz melhorar as condições urbanísticas e otimizar o aproveitamento das terras urbanas com boa oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. E no distrito de Artur Alvim temos a Macroárea

de Redução da Vulnerabilidade Urbana- MRVU, que tem como diretriz a melhoria dos espaços urbanos, a redução de déficits nas ofertas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, a inclusão social e territorial de assentamentos precários ocupados pela população de baixa renda.

O PDE estabeleceu também os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana ao longo dos eixos de transporte de massa, que têm o objetivo de estimular o adensamento populacional nos arredores dos eixos de transporte coletivo. Os Eixos delimitados no território da Subprefeitura Penha localizam-se ao longo da Radial Leste, da Av. Aricanduva, da Av. Governador Carvalho Pinto (Av. Tiquatira) e do eixo da expansão da linha 2 – Verde do metrô, que atravessa o território da subprefeitura passando pelo Centro Histórico da Penha e pelo eixo da Av. Gabriela Mistral. Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta de serviços, equipamentos, infraestruturas e incentivo ao comércio existente além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado desta região.

O Plano Diretor definiu também eixos para implantação de corredores de ônibus, por exemplo: na Avenida Dr. Assis Ribeiro, na Avenida Governador Carvalho Pinto, na Avenida Gabriela Mistral (corredor intermunicipal e intermunicipal) e na Radial Leste.

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei

16.402/16, estabeleceu um novo zoneamento para o município. Na subprefeitura Penha predominam as seguintes zonas: ZM- Zona Mista pulverizada por 50% do território; ZC – Zona Centralidade, no eixo das Av. Amador Bueno da Veiga, Av. Assis Ribeiro, Av. Edgar Santos, Av. Águia de Haia, Av. Esperantina, Av. Bernardino Brito de Carvalho etc; ZEU e ZEUp- Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbanas existentes e planejadas; ZEPAM – Zonas Especiais de Preservação Ambiental, no Parque Ecológico do Tietê, Parque Tiquatira e nas nascentes do Córrego Ponte Rasa, na Av. Águia de Haia; e quatro tipos de ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social.

A subprefeitura Penha possui 9,2% do território demarcado como Zona Especial de Interesse Social, majoritariamente ZEIS-1 (5% do território da sub), seguido por ZEIS-3 (1,8%) e ZEIS-5 (1,7%) e ZEIS-2 (0,7%). As ZEIS-1 indicam áreas caracterizadas por presença de favelas e loteamentos irregulares, as ZEIS 2- áreas caracterizadas por glebas ou lotes não edificados ou subutilizados, adequados à urbanização; ZEIS 3- áreas com ocorrência de imóveis ociosos, subutilizados, não utilizados, encortiçados ou deteriorados em regiões dotadas de serviços, equipamentos e infraestrutura e ZEIS 5- lotes ou conjuntos de lotes, preferencialmente vazios ou subutilizados, situados em áreas dotadas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. As ZEIS-1 encontram-se principalmente em Cangaíba e Artur Alvim. As ZEIS do tipo 2 localizam-se na grande maioria nos distritos Penha e Vila Matilde; as ZEIS 3 encontram-se igualmente distribuídas por todos os distritos, assim como as ZEIS-5.

### Caracterização

A população da subprefeitura Penha representa atualmente 4,2% da população do município de São Paulo, distribuída em um território de 4.280 ha. A variação populacional na subprefeitura foi pequena entre 1980 e 2010, aumentando em cerca 12.000 habitantes nesse período. Dos anos 2000 para 2010, pela primeira vez, verifica-se a diminuição na população total da Subprefeitura Penha, que passou a ter 474.659 habitantes. Isto vai de encontro com a gradativa queda na Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) da região. Em 2000 seu TGCA era 0,01, passando para negativos 0,03 em 2010.

A densidade demográfica verificada é baixa, em torno de 50-150 hab./ha. Contudo, é interessante frisar que todos os distritos da subprefeitura Penha possuem densidades superiores a do município de São Paulo, mesmo registrando densidades relativamente baixas.

A respeito do perfil etário da população temos que a participação de jovens na Subprefeitura Penha (18,8%) está abaixo da do município de São Paulo (20,8%). Quanto aos idosos, estes têm participação de 14,5%, estando acima da porcentagem do município (11,9%). No que se refere às características da população, Cangaíba apresenta diferenças consideráveis em relação aos outros distritos. Do seu total de habitantes, segundo o Censo 2010, temos cerca de 30% da população na faixa etária até 14 anos. Devido à grande proporção de jovens, Cangaíba merece atenção especial, uma vez que essa população, neste caso,

apresenta igualmente maiores índices de vulnerabilidade social.

Os distritos Penha e Vila Matilde, de formação histórica mais antiga, possuem a população igualmente mais envelhecida. Os maiores índices de população com mais de 65 anos da Subprefeitura Penha estão justamente nestes dois distritos, concentrados principalmente no entorno do centro histórico da Penha. Alguns destes dados contribuem para o entendimento das demandas de creches, equipamentos de saúde e equipamentos e infraestrutura para idosos.

A Subprefeitura Penha, no contexto do município de São Paulo, não apresenta distritos com os maiores ou menores índices de exclusão. A subprefeitura se coloca como território de transição entre os distritos mais ricos, localizados na área do centro-oeste do município de São Paulo e os mais carentes, localizados nos extremos da zona leste. Enquanto os distritos Penha e Vila Matilde possuem índices que dialogam mais com a área central do município, Artur Alvim e Cangaíba possuem mais fragilidades, não chegando, contudo, à extrema precariedade encontrada no extremo Leste. Ou seja, a subprefeitura apresenta alguma vulnerabilidade principalmente nos distritos de Cangaíba (10,07%) e Artur Alvim (6,2%). Sendo o IDHM da subprefeitura Penha (0,745) semelhante ao do município (0,733). Além disso, a subprefeitura apresenta taxas de homicídios abaixo das taxas do município, tendo ficado em 10,20 homicídios por 100mil habitantes em 2013.

A subprefeitura Penha apresenta baixa atividade

econômica geradora de empregos em seu território, sendo responsável por aproximadamente 79 mil empregos formais (1,8% dos empregos do município), o que indica que a região impõe a seus moradores deslocamentos diários em busca de oportunidades de trabalho em outras localidades ou que na subprefeitura o desenvolvimento de atividades de geração de renda ligadas à informalidade é acentuado. As atividades econômicas estão localizadas sobretudo no distrito da Penha (43% do total da subprefeitura), seguido por Vila Matilde (25%). Cangaíba (14%) e Artur Alvim (18%) têm as mais baixas participações.

O setor que mais gera empregos na região é o de serviços, com 45,7% dos empregos, seguido pelo setor comercial com 30,6%. O setor industrial registra 18% dos empregos e a construção civil 5,4 % dos empregos. Dentre os distritos, o que gera mais empregos no setor de comércio é o distrito de Cangaíba, com 34,6% dos empregos, seguidos pelos distritos Penha, Vila Matilde e Artur Alvim. Quanto aos empregos gerados pelo setor de serviços, estes estão mais concentrados em Artur Alvim, com 56,5% dos empregos, seguido de Vila Matilde, Penha e Cangaíba. O setor industrial gera mais emprego no distrito de Cangaíba, com 23%, sendo menos intenso em Artur Alvim, com 7,4% dos empregos.

O local mais estruturado quanto à presença de empregos é a porção oeste do distrito Penha, com destaque também para o norte de Artur Alvim e a porção central de Vila Matilde, por possuírem relativo grau de taxa de emprego. Contudo, quando comparado com realidade

do município por um todo, nota-se como na verdade toda a subprefeitura Penha é extremamente carente de empregos. Por último, merece destacar que, nas localidades onde há mais matrículas em escolas técnicas nota-se uma maior taxa de empregos.

A subprefeitura Penha é predominantemente residencial, com território praticamente inteiramente ocupado e consolidado, não apresentando áreas livres significativas. O uso residencial representa mais de 70% do total de área construída por tipo de uso. Sendo esta porcentagem maior até do que a região, Leste 1, com 63% de uso residencial. Destaca-se, como visto anteriormente neste trabalho, que há predominância de uso residencial horizontal, com 55,2% na Subprefeitura Penha e 38,5% no Leste 1. Entre os distritos da subprefeitura, é o de Cangaíba que registra maior uso residencial, com 77,3%; seguido por Artur Alvim com 72,4%; Vila Matilde com 72,3% e Penha com 65,4%. Em todos os distritos a porcentagem de usos residenciais horizontais é superior ao residencial vertical. Com relação aos acessos a serviços do município, estes estão concentrados, na grande maioria, no distrito de Cangaíba. Quanto às vagas existentes, temos que: as vagas dos serviços socioassistenciais correspondem a 10,6% das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico. A cobertura para os jovens é de 9,5% e com vagas apenas em Artur Alvim. A cobertura para os idosos é de 31,6%. Por meio do mapa a seguir, que registra as demandas por equipamentos públicos de assistência social, temos que, apesar do distrito de Cangaíba possuir a maior parte dos equipamentos, é nele que há ainda maior demanda. Com várias porções de território identificadas com carência

por equipamentos básicos de assistência social, educação e saúde.

A rede primária de atendimento à saúde, composta pelas unidades básicas de saúde, (UBS) está distribuída em 21 unidades, sendo 7 no distrito de Artur Alvim, 5 em Cangaíba, 4 na Penha e 5 em Vila Matilde. A cobertura do atendimento especializado é feita por uma unidade no distrito Penha. Há apenas um hospital da rede pública municipal no distrito Vila Matilde. Para o atendimento à faixa etária de 15 a 20 anos, devem ser implantados Centro de Apoio Psicossocial- CAPs, capazes de dar retaguarda qualificada à problemática da dependência química e/ou à de distúrbios mentais.

Além disso, Artur Alvim e Cangaíba não têm leitos hospitalares SUS e Vila Matilde não atinge o parâmetro de um leito por mil habitantes. Na área de atenção básica os distritos de Penha (0,6) e Cangaíba (0,7) têm os mais baixos níveis de atendimento. Ao observar o mapa 38, que mapeia as demandas por equipamentos públicos de saúde nota-se que, há demanda por UBS (em azul claro e verde claro no mapa) nos distritos da Penha, no entorno da Avenida Amador Bueno; em Cangaíba em vários bairros e ao sul de Vila Matilde.

Quanto aos equipamentos voltados à educação. No ensino fundamental de primeiro ao quinto ano, que atende crianças de 7 até 10 anos, e no de sexto ao nono ano, que atende jovens de 11 a 14 anos a taxa de cobertura é suficiente para a região. No ensino médio, a oferta representa 70,7% da taxa de cobertura, revelando

problema e exigindo maior atenção do poder público. Considerando os dados apresentados anteriormente, o ensino médio e a educação infantil, creches e pré-escolas, devem ser priorizados na destinação de áreas para equipamentos públicos. A educação infantil e ensino médio atendiam, em 2010, respectivamente, 49,4% e 62,5% da população das faixas etárias correspondentes. As médias municipais atingiam 50,5% e 60,6%. Por meio do mapa, que mapeia as demandas por equipamentos públicos de educação (em amarelo, laranja e verde no mapa) nota-se que, a maior demanda está nos distritos de Artur Alvim e Cangaíba.

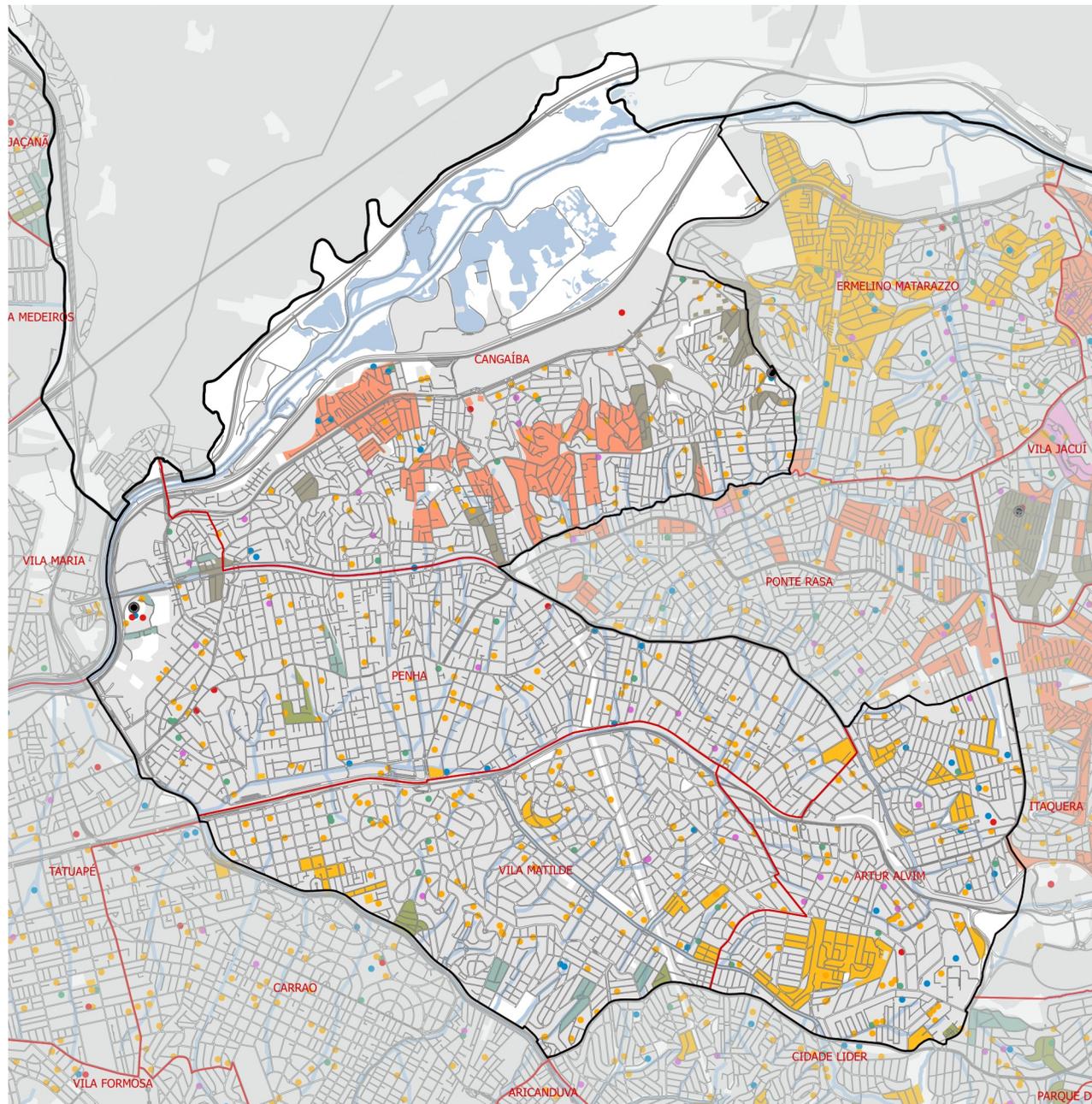
Na Subprefeitura Penha, o percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho (20,3%) está acima da média da região Leste 1 (18,6%) e muito próxima a do município de São Paulo (21,8%), como demonstra o gráfico 1. São os moradores de Cangaíba (23,2%) que, em maior quantidade, demoram mais de uma hora para executar o deslocamento casa-trabalho, seguidos pelos moradores de Artur Alvim (21,3%), Vila Matilde (20,5%) e Penha (15,7%). Acredita-se que, esta diferença ocorra devido à ausência de estações de metrô no distrito de Cangaíba e pelo fato de só existir uma estação de metrô em Artur Alvim, o que torna o deslocamento mais demorado. Já os distritos de Penha e Vila Matilde, ambos com 4 estações de metrô, a maior parte da população gasta menos tempo de deslocamento que a média do município de São Paulo.

Quanto ao índice de mobilidade total, que representa a relação entre o número de viagens e o número de

habitantes de uma determinada área, temos que o distrito com melhor índice é a Penha, com 2,3 pontos, e com pior pertence é o distrito Cangaíba, com 1,7 pontos. A respeito do índice de mobilidade motorizada, que representa a soma das viagens por modos coletivo e individual, temos novamente a Penha em primeiro lugar, seguida de Vila Matilde, Artur Alvim e Cangaíba. Quanto ao índice de mobilidade coletivo, este é melhor no distrito de Artur Alvim, seguido de Penha, Cangaíba e por último vila Matilde.

O modo de transporte mais utilizado na Subprefeitura Penha é o modo coletivo (37,2%), seguido dos modos a pé (31,4%) e individual com (31%), e por último, o modo bicicleta, com 1% das viagens. Todos estes dados têm como origem a pesquisa do Metrô de Origem e Destino, 2007, utilizado devido à ausência de dados mais atuais. Com as novas faixas exclusivas de ônibus implementadas ao longo da Av Conde de Frontin, Amador Bueno da Veiga e outras estruturais da região, essa situação deverá estar muito mais favorável em nova coleta de dados.

O mapa 2 abaixo espacializa, por distrito, a porcentagem de viagens não motorizadas realizadas por seus moradores, relacionando estes dados, com a rede cicloviária e os locais que mais necessitam de melhorias em suas calçadas. Na subprefeitura Penha, é o distrito Cangaíba que possui maior porcentagem de viagens não motorizadas. Vale destacar que na região ao Norte do distrito o uso de viagens não motorizadas é ainda mais expressivo. Acredita-se que isto ocorra devido à ausência de viários que transponham a linha da CPTM, sendo o



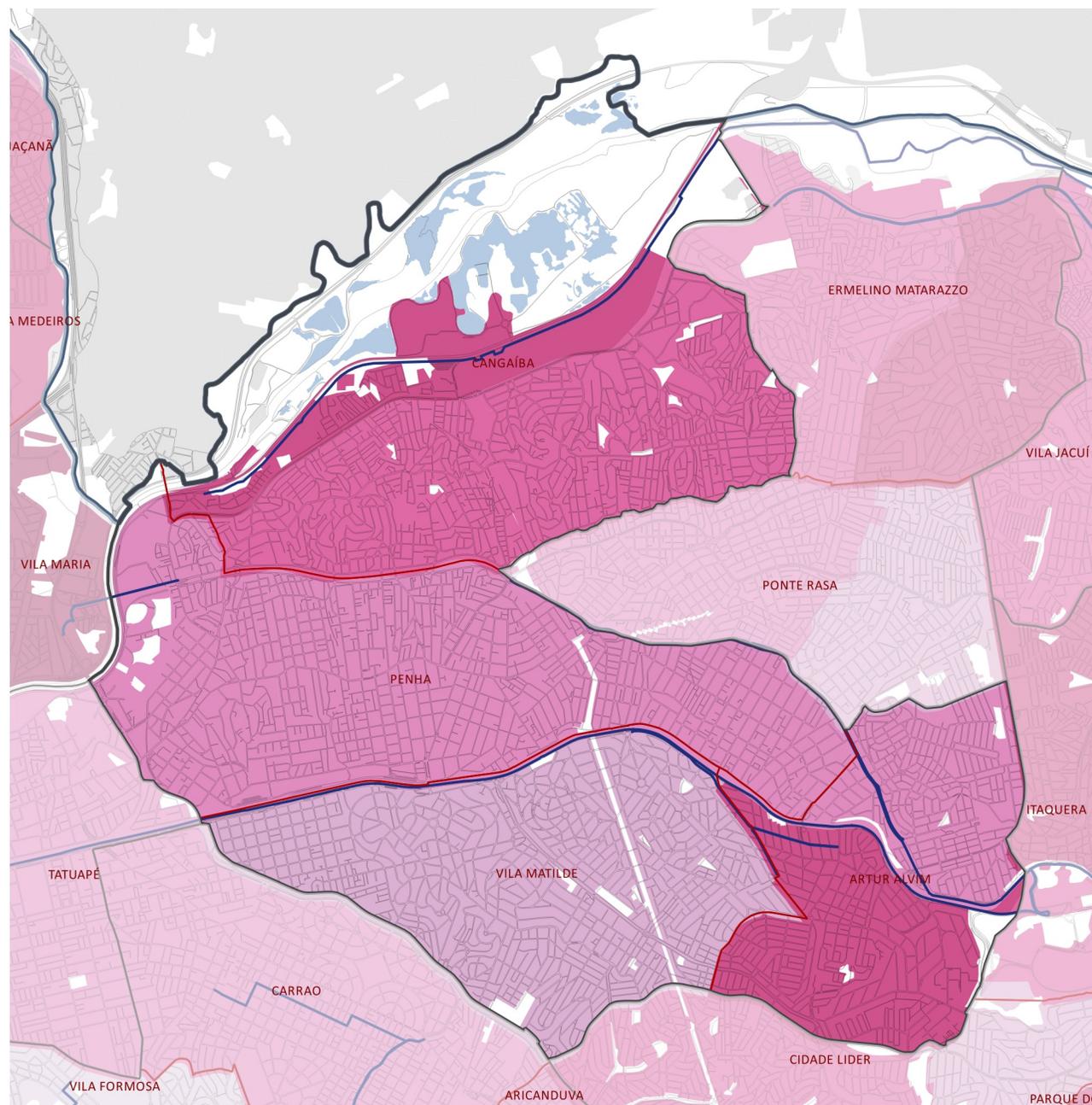
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PORCENTAGEM DE VIAGENS EXCLUSIVAMENTE NÃO MOTORIZADAS (PESQUISA OD- METRÔ)



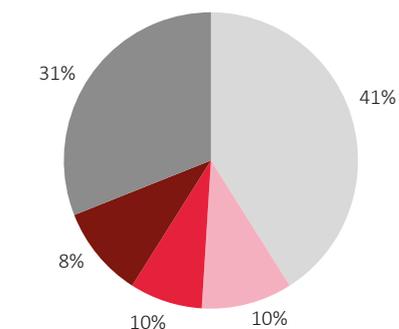
- CICLOVIAS EXISTENTES (CET)
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

## Participação do número de viagens diárias dos residentes por modos de transporte principal, 2007

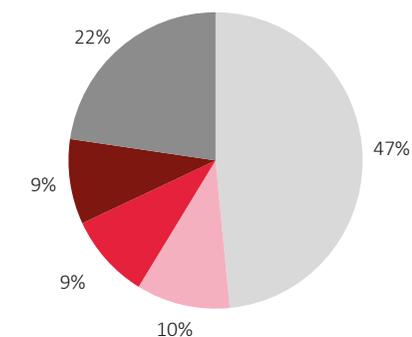
Origem Distrito Artur Alvim



Destino:



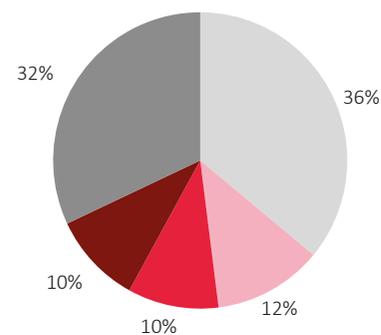
Origem Distrito Penha



Destino:



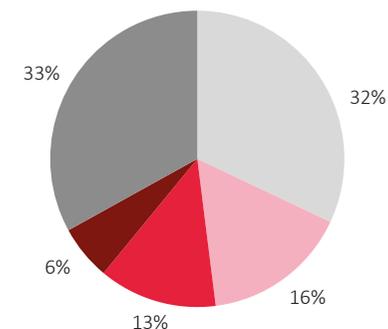
Origem Distrito Cangaíba



Destino:



Origem Distrito Vila Matilde



Destino:



**Fonte:** Metrô, pesquisa origem e destino 2007. Elaboração: SMDU, 2016.

número de viagens a pé expressivo por ser o único tipo de meio possível em grande parte deste território.

Em segundo lugar, o distrito que mais utiliza viagens não motorizadas é Artur Alvim, em torno de 25%. Em último estão os distritos de Penha e Vila Matilde, com menos de 21% das viagens realizadas por meio de meios não motorizados. Resta destacar que, de modo geral, em todos os distritos da Subprefeitura Penha o número de viagens motorizadas é acentuada, pois, mesmo em Cangaíba, pelo menos metade dos deslocamento é realizado por modos motorizados, sendo interessante cruzar estes dados com

as pesquisas de origem e destino, verificando se o número de viagens motorizadas não é expressivo devido às longas distâncias cotidianas que sua população necessita realizar para estudar ou trabalhar. Frisa-se isto devido ao notório problema de falta de ofertas de emprego nos distritos localizados a leste de São Paulo.

Como verificado por meio do gráfico 1, nos quatro distritos da subprefeitura Penha, aproximadamente metade das viagens, ou mais, é realizada para fora da subprefeitura. Vila Matilde é o distrito que mais faz viagens tendo outras localidades fora da subprefeitura como destino (62%). Em

seguida temos Cangaíba (52%), Artur Alvim (51%) e Penha (44%). Em Cangaíba 36% das viagens ocorrem dentro do próprio distrito, seguida por 12% das viagens tendo a subprefeitura Penha como destino. 10% das viagens são realizadas para as Subprefeitura da Sé e Ermelino Matarazzo, respectivamente.

Em Artur Alvim 41% da população se desloca dentro do próprio distrito. 10% tem como destino a Subprefeitura Sé ou Subprefeitura Itaquera, respectivamente. Apenas 8% das viagens ocorrem tendo a própria subprefeitura Penha. No distrito Penha 47% das viagens ocorrem dentro do

próprio distrito, 19% das viagens tem como destino à área central do município, sendo 10% para a Subprefeitura Sé e 9% para a Subprefeitura Mooca. Outros 9% se deslocam para outros distritos dentro da própria subprefeitura Penha. No distrito Vila Matilde somente 32% das viagens ocorre dentro do próprio distrito. 29% das viagens ocorrem em direção ao Centro do município, sendo 16% para Subprefeitura Mooca e 13% para a Subprefeitura Sé. Apenas 6% das viagens tem como destino a própria subprefeitura.

Quanto à origem e destino, quando somadas as viagens, a maior parte delas se concentra dentro da própria Subprefeitura. Em segundo lugar, a maior parte das viagens se concentra para a área central de São Paulo e para região do Leste 1, sendo os destinos mais recorrente a Mooca, seguido por Ermelino Matarazzo, Sé e Cidade Tiradentes. Quanto ao deslocamento na escala metropolitana, observa-se que, o maior número de viagens realizadas para fora do município de São Paulo são para Guarulhos, município localizado ao norte da subprefeitura, com várias vias de acesso até esta localidade.

O território da subprefeitura Penha apresenta relevo composto por fundos de vale, e cumeeiras. A rede hídrica da subprefeitura abrange quatro sub-bacias, todas afluentes do Rio Tietê, formadas pelos córregos: Açude, ao norte; Tiquatira, que é formado pelos córregos Ponte Rasa e Franquinho; Rio Aricanduva; Córrego Guaiaúna, formado pelos córregos Rincão e Gamelinha. Além dos córregos acima citados, vale destacar: o Canal do Rio Tietê, localizado no interior do Parque Ecológico do Tietê.

Na Subprefeitura há distritos com bons índices de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana altamente precária, situação que descreve o contexto de Cangaíba, onde convivem assentamentos precários e o parque ecológico da Várzea do Tietê; e distritos com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana- como os distritos: Penha, Artur Alvim e Vila Matilde. A subprefeitura apresenta valores de cobertura vegetal em torno de 17,0 m<sup>2</sup>/hab., ou seja, abaixo da média do município, e mais elevados que da região Leste 1, mas muito concentrada no Parque Ecológico do Tietê.

Em relação às áreas verdes públicas, a subprefeitura possui 15 m<sup>2</sup>/hab., sendo este valor mais elevado que as médias do município e da região. Sobre a arborização viária, a Subprefeitura Penha tem valor de 32,8 arv./km, estando abaixo da média do município e da região. O distrito Cangaíba caracteriza-se por altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana altamente precária. Os distritos Artur Alvim, Vila Matilde e Penha caracterizam-se como regiões com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana, que apresenta a temperatura aparente da superfície entre as faixas temperadas quentes (de 29,5° a 30,5°), de acordo com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Com relação aos parques, há apenas parques estaduais e parques municipais na Subprefeitura Penha, não

havendo parques de proteção integral, apenas de uso sustentável- o Parque Ecológico do Tietê. Além do Parque Ecológico do Tietê há mais quatro importantes parques na Subprefeitura Penha, todos municipais; o parque Vila Sílvia; o Parque Tiquatira; o Parque Rincão e o Pq. Linear Aricanduva. Quanto ao acesso da população a estes parques, 59,3% da população residente na Subprefeitura Penha está distante a mais de 1 Km de parques, estando portanto acima da média do município de São Paulo e da região Leste 1. O distrito pior servido é Artur Alvim, com 100 % dos moradores distantes a mais de 1 Km de parques; em seguida encontra-se o distrito Vila Matilde, com 89,5% dos moradores distantes a mais de 1 Km de parques, seguidos de Penha (50,7%) e Cangaíba (12,7%).

### Desafios da subprefeitura

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da Subprefeitura Penha incluem principalmente as relacionadas à moradia e uso do solo, vulnerabilidade social e ambiental, além de infraestrutura de mobilidade (com priorização de transporte coletivo).

As atividades econômicas concentram-se nas centralidades de bairro e em forma de serviços locais, não possuindo oferta significativa de postos mais qualificados de emprego. Estas áreas se encontram no entorno da Estação Engenheiro Goulart (Distrito Cangaíba), no Centro Histórico da Penha (Distrito Penha), na Avenida Amador Bueno da Veiga (Distrito Penha), e no Distrito Artur Alvim, nas ruas: Rua Waldemar Tietz, Avenida Prof. Edgard Santos, Rua Esperantina, a Avenida Águia de Haia, Rua

Sonho Gaúcho e Avenida Calim Eld.

O Centro Histórico da Penha é uma região a ser qualificada e fortalecida enquanto centralidade, salvaguardando o Patrimônio Histórico e potencializando seu papel de importante núcleo de urbanização regional. Devido aos terminais Penha e Aricanduva, passam por esta região diversas linhas de ônibus, desenvolvendo-se ali um sub-centro da Zona Leste, com comércio varejista variado, composto por diversas lojas de rua, a maioria implantada no alinhamento, principalmente na Rua Coronel Rodovalho, Rua Padre Antônio Benedito e na Avenida Penha de França.

Nos desafios ambientais, aumentar a oferta de áreas verdes públicas de pequeno porte no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer, principalmente nas regiões mais densamente ocupadas, como o distrito Cangaíba e Artur Alvim. Qualificar as vias urbanas com projeto de arborização nas calçadas e/ou canteiros, e incentivar a população a aumentar superfícies permeáveis em área privada, dada a questão delicada de drenagem da região. É preciso ainda melhorar a drenagem nas áreas públicas e promover qualificação urbana e ambiental nos córregos, sendo uma região notória por problemas de saneamento ambiental.

A respeito da relação entre rios e ação antrópica é importante destacar dois locais onde há sobreposição de riscos socioambientais: ao norte, no distrito Cangaíba, no dois afluentes do Rio Tietê, e ao sul, no distrito

Artur Alvim, ao longo do Córrego Gamelinha- Guaiaúna. Nessas áreas é preciso oferecer soluções habitacionais para a população instalada precariamente ao longo de córregos e rios, assim como regularizar e urbanizar áreas de habitação precárias que não estejam em situação de risco ambiental.

A infraestrutura de mobilidade e transporte precisa ser melhorada como um todo na subprefeitura, permitindo melhor circulação de transporte público, bem como maior segurança para pedestres e ciclistas. Foram apontadas demandas por circulação entre bairros, preferencialmente os de maior oferta de atividades e serviços. A estruturação do transporte público atual privilegia ligações entre bairro e vias estruturais, forçando grandes deslocamentos para a ligação entre bairros vizinhos.

No que diz respeito aos desafios verificados para o acesso a serviços, a subprefeitura Penha necessita de equipamentos públicos ligados principalmente à educação (creches e escolas técnicas), assistência social (adolescentes e idosos) e saúde (hospitais e UBS), com cuidado especial aos distritos Cangaíba e Artur Alvim, por apresentarem altos índices de vulnerabilidade em áreas densas em população.

#### **Diretrizes da Subprefeitura**

Em decorrência dos desafios acima expostos, as diretrizes para esta subprefeitura são:

- Prover habitação de interesse social para a população

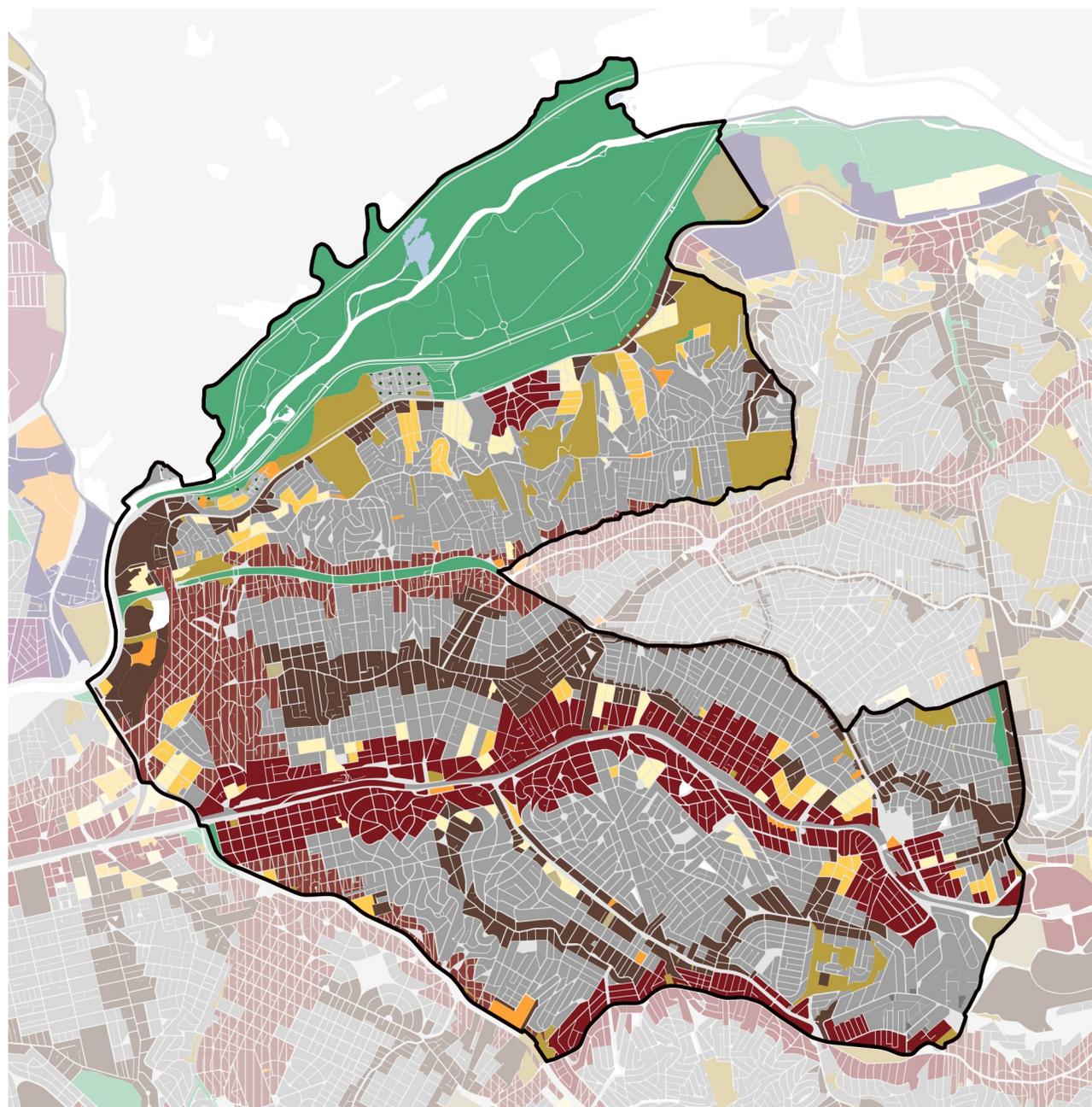
em situação de vulnerabilidade social de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

- Promover a regularização urbana e fundiária;
- Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos, em especial de assistência social;
- Ampliar a oferta de transporte público e melhorar as condições de mobilidade e conexão dos sistemas de transporte coletivo;
- Melhorar as condições de mobilidade para pedestres, em especial da população idosa;
- Notificar terrenos que não cumprem sua função social da propriedade e estimulando o uso e edificação;
- Aumentar a oferta de áreas verdes públicas no território, qualificando as praças e parques existentes e promovendo novos equipamentos de esporte e lazer;
- Promover a qualificação urbana e ambiental dos córregos da subprefeitura, tais como: o Rio Tietê e seus afluentes; Córrego Gamelinha e Guaiaúna; Córrego Ponte Rasa e sua nascentes; Córrego Tiquatira; Córrego Rincão e Córrego Franquinho;
- Solucionar problemas de saneamento ambiental, em especial de coleta e tratamento de esgotamento sanitário e promoção de coleta e destinação de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo- PGIRS;
- Fortalecer e qualificar as centralidades existentes, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local por meio de qualificação no espaço público da região e estímulo à manutenção e criação de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa;
- Possibilitar o desenvolvimento ordenado e sustentável

das áreas de interesse histórico e cultural, tendo como premissa a preservação do patrimônio existente no Centro Histórico da Penha, potencializando seu papel de importante núcleo de urbanização regional.

### **Bibliografia**

PONCIANO, Levino. Bairros Paulistanos de A a Z. São Paulo: Editora SENAC São Paulo – 2ª Edição revista, 2001.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

---

### A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul  
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16  
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar  
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa  
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana  
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06  
APA – Área de Proteção Ambiental  
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais  
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

---

### B

BT- Subprefeitura do Butantã

---

### C

CadÚnico- Cadastro Único  
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial  
CCJ- Centro de Cultura da Juventude  
CDC- Clube da Comunidade  
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento  
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos  
CEI – Centro de Educação Infantil  
CEM – Centro de Estudos da Metrópole  
CER- Centro Especializado em Reabilitação  
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego  
CEU – Centro Educacional Unificado

---

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências  
CGM – Controladoria Geral do Município  
CL – Subprefeitura do Campo Limpo  
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde  
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo  
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos  
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social  
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social  
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro  
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes  
CV – Subprefeitura de Casa Verde

---

### D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação  
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

---

### E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo  
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio  
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

---

### F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo  
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A  
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.  
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

---

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

---

### G

GU – Subprefeitura de Guaianases

---

### H

HIS- Habitação de Interesse Social

---

### I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IM – Índice de Mobilidade  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IP – Subprefeitura do Ipiranga  
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas  
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano  
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social  
IQ – Subprefeitura de Itaquera  
ISS- Imposto Sobre Serviços  
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista  
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

---

### J

JA – Subprefeitura de Jabaquara  
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

---

### L

LA – Subprefeitura da Lapa  
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

---

## Lista de Abreviaturas e Siglas

---

### M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim  
MDC – Mapa Digital da Cidade  
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana  
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme  
MO – Subprefeitura da Mooca  
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana  
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista  
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana  
MSP – Município de São Paulo  
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

---

### P

PA – Subprefeitura de Parelheiros  
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)  
PE – Subprefeitura da Penha  
PI – Subprefeitura de Pinheiros  
PIU- Projeto de Intervenção Urbana  
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá  
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo  
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
PR – Subprefeitura de Perus  
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)  
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo  
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

---

### R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social  
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

---

### S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro  
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo  
SAD- Serviço Atenção Domiciliar  
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids  
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres  
SB – Subprefeitura de Sapopemba  
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06  
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06  
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo  
SE – Subprefeitura da Sé  
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação  
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação  
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação  
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento  
SES – Secretaria de Estado da Saúde  
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico  
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade  
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos  
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras  
SM – Subprefeitura de São Mateus  
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social  
SMC – Secretaria Municipal de Cultura  
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano  
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania  
SME – Secretaria Municipal da Educação  
SMG – Secretaria Municipal de Gestão  
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida  
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial  
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres  
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas  
SMS – Secretaria Municipal de Saúde  
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras  
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana  
SMT – Secretaria Municipal de Transportes  
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos  
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06  
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06  
SPTRANS – São Paulo Transporte  
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

---

## Lista de Abreviaturas e Siglas

---

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

---

### T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

---

### U

UBS – Unidade Básica de Saúde

---

### V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

---

### Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

---

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

---

## Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

---

## Créditos

---

### Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad  
Prefeito

Nadia Campeão  
Vice-prefeita

### Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

### Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município  
Secretaria do Governo Municipal  
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social  
Secretaria Municipal de Comunicação  
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras  
Secretaria Municipal de Cultura  
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo  
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania  
Secretaria Municipal de Educação  
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação  
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico  
Secretaria Municipal de Gestão  
Secretaria Municipal de Habitação  
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras  
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos  
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida  
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres  
Secretaria Municipal de Relações Governamentais  
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas  
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial  
Secretaria Municipal de Saúde  
Secretaria Municipal de Segurança Pública  
Secretaria Municipal de Serviços  
Secretaria Municipal de Transportes  
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

### Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa  
Subprefeitura Butantã  
Subprefeitura Campo Limpo  
Subprefeitura Capela do Socorro  
Subprefeitura Casa Verde  
Subprefeitura Cidade Ademar  
Subprefeitura Cidade Tiradentes  
Subprefeitura Ermelino Matarazzo  
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia  
Subprefeitura Guaianases  
Subprefeitura Ipiranga  
Subprefeitura Itaim Paulista  
Subprefeitura Itaquera  
Subprefeitura Jabaquara  
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé  
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim  
Subprefeitura Mooca  
Subprefeitura Parelheiros  
Subprefeitura Penha  
Subprefeitura Perus  
Subprefeitura Pinheiros  
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá  
Subprefeitura Santana/Tucuruvi  
Subprefeitura Santo Amaro  
Subprefeitura São Mateus  
Subprefeitura São Miguel  
Subprefeitura Sapopemba  
Subprefeitura Sé  
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme  
Subprefeitura Vila Mariana  
Subprefeitura Vila Prudente

### Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana  
Companhia de Engenharia de Tráfego  
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo  
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos  
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo  
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo  
São Paulo Negócios  
São Paulo Obras  
São Paulo Transportes  
São Paulo Turismo  
São Paulo Urbanismo

---

---

## **Conselhos Municipais**

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

## **Apoio**

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

---

---

## **Prefeitura da Cidade de São Paulo**

### **Coordenação**

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

### **Projeto Gráfico**

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

### **Prefeitura de São Paulo**

#### **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano**

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

**[gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br)**

**[smdu.prefeitura.sp.gov.br](http://smdu.prefeitura.sp.gov.br)**

---